

Diversidade e Ensino Religioso Quando o aluno vira professor

Marília De Franceschi Neto Domingos
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB
Marilia@unilab.edu.br / mariliadomingos@hotmail.com

Resumo: O Ensino religioso no Brasil, apesar das inúmeras iniciativas das sociedades ligadas à Ciência das Religiões (ANPTECRE e SOTER) e dos cursos em número crescente para formação de professores na área, ainda é ministrado por número representativo de professores sem a necessária capacitação. Tendo em vista a falta de formação específica ou a resistência à aquisição desses conhecimentos, muitos educadores desconhecem as religiões de matrizes africanas. Majoritariamente cristãos, esses professores tendem a menosprezar a importância dos cultos tradicionais indígenas e afro-brasileiros, abstenendo-se de tratar do tema ou apresentando-os como “folclore”. Quando não “demonizam” as práticas, causando mal-estar entre os alunos adeptos desses cultos. Isso conduz muitos deles a esconderem ou até negarem publicamente suas opções religiosas, por receio das represálias (escárnio, ataques, discriminação) que possam vir a sofrer. A presente comunicação apresenta relatos de crianças praticantes dos cultos afro-brasileiros de um terreiro situado na Paraíba, onde elas apresentam como reagem a essa situação e como, em momentos precisos, “ensinaram” aos seus professores sobre a realidade que vivenciam.

Palavras-chave: Brasil, ensino religioso, diversidade religiosa, cultos afro-brasileiros

3- GT Diversidade e Ensino Religioso